ESTRATÉGIAS FORMATIVAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE

Autor 1[1]
SANTOS, Ana Carolina de Azevedo Oliveira

Palavras-chave: Estratégias Formativas. Perspectivas. Desafios. Prática Docente.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo apresentar estratégias formativas na formação docente, assim como relatar práticas pedagógicas vivenciadas no âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental por integrantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de pedagogia da UnB, e analisar perspectivas e desafios decorrentes do exercício da profissão no cotidiano escolar, diante das demandas curriculares de ensino, aprendizagem e avaliação da escola e oriundas da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF). Nesse contexto, o programa tem papel importante na formação de professores, pois proporciona aos estudantes da licenciatura o espaço para relacionar os fundamentos teóricos com a prática docente em contextos diversos, conforme propõe (Gatti, 2010).

Durante a permanência no programa os licenciandos e licenciandas têm a oportunidade de observar a prática docente de diferentes professores na escola-campo, iniciando com a leitura e estudo do PPP da unidade de ensino (a fim de conhecer os projetos, a comunidade escolar e relacionar a teoria e a prática), em seguida com a observação de regência na turma da professora-supervisora, posteriormente, perpassando pelos demais anos/turmas (1º ao 5º ano), além dos demais espaços e funções, como: sala de recursos, orientação educacional, atendimento com pedagogas nas salas de apoio à aprendizagem, coordenação pedagógica e gestão escolar.

Assim, os integrantes do programa têm vivenciado os diferentes espaços escolares, a partir da observação de regência, dos momentos de planejamento coletivo (da escola) e individual (por ano/turmas), e também àqueles destinados à formação dos professores que ocorrem na unidade de ensino, além de conselhos de classe, reunião de pais, saídas de campo e culminância de projetos com a comunidade. Nesse contexto, é apresentado aos pibidianos os desafios e possibilidades de integrar o planejamento coletivo e individual, considerando as particularidades de ensino e aprendizagem de cada turma/estudante, assim como a dificuldade

[1] Afiliação do autor 1 com o tipo de vínculo, cidade/estado, país (INSERIR SOMENTE NA VERSÃO FINAL).

em acompanhar todos os anos/turmas, já que nem todos os professores aceitam recebê-los, além do cumprimento das demandas internas (da escola) e externas (SEEDF), e as relações entre a teoria aprendida na universidade com a prática docente vivenciada nos anos iniciais.

METODOLOGIA

A metodologia tem uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com intuito de apresentar os desafios e perspectivas na prática docente e relacioná-los com a formação de professores dos estudantes de Pedagogia da UnB, por meio das estratégias formativas experienciadas na Escola Classe 01 de Sobradinho – DF com integrantes do PIBID. Inicialmente, adotou-se como procedimento metodológico, a análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, a fim de mostrar o plano de trabalho, projetos, ações e estratégias desenvolvidas pela unidade de ensino, bem como o estudo do Currículo em Movimento adotado pela SEEDF. Os estudos destes documentos têm possibilitado a compreensão de como a escola fundamenta seu trabalho, suas concepções e os desafios nas práticas docentes para cumpri-lo, juntamente com as demandas externas.

Outrossim, as vivências dos integrantes do PIBID também fundamentam este trabalho, por meio dos relatos registrados em diário (no formato digital, de escrita coletiva em documento compartilhado), em que as observações da prática docente realizadas nos diversos espaços sobre as diferentes atividades pedagógicas e rodas de conversas com membros integrantes da escola (que atuam fora de sala de aula) impactam e dialogam com a formação de professores.

Diante do exposto, as observações, acompanhamento e vivência da rotina escolar constituem-se como parte das estratégias formativas que permitem identificar práticas enriquecedoras no trabalho docente, assim como permitem aos professores em formação a percepção e convivência com os desafios relacionados à prática docente no cotidiano, especialmente, relacionadas ao cumprimento de prazos com demandas externas que não dialogam com o planejamento e ações propostas pela escola, além daqueles relativos ao planejamento e acolhimento dos pibidianos por demais professores da instituição.

ESTRATÉGIAS FORMATIVAS

Segundo Santos (2024) “é na escola que o docente em formação se depara com o objeto de estudo que atravessa a construção da identidade profissional: o cotidiano escolar”. Ou seja, é neste espaço em que diferentes perspectivas são concebidas, experienciadas e até mesmo influenciadas. Como a prática docente é apresentada, discutida, analisada e compreendida pelos professores em formação em ambiente escolar tem sido nosso maior ponto de debate e estudo no programa, a fim de que esses futuros profissionais da educação percebam o fazer docente e o fundamentem com a teoria proporcionada pela universidade.

Nesse contexto, aos docentes em formação na escola-campo têm sido oportunizados além da experiência de frequentar as escolas duas vezes na semana durante a formação acadêmica, a participação ativa no planejamento e criação de atividades, a elaboração de propostas para o

diagnóstico inicial de linguagem e de matemática, prática nas etapas relacionadas ao projeto de leitura, escrita e arte, acompanhamento de avaliações das e para as aprendizagens produzidas pela escola (internas) e externas (AMAEB e CAED), dos instrumentos avaliativos, assim como a tabulação dos dados obtidos por meio das avaliações e as ações para retomada das fragilidades apontadas, confecção e participação em jogos pedagógicos e brincadeiras lúdicas, produção de artigos, dentre outras.

Além das estratégias supracitadas, a participação em reuniões com a professora-supervisora, tanto na escola como de forma remota e virtual, também são práticas adotadas para o alinhamento e compreensão das práticas apresentadas no cotidiano escolar e orientação na elaboração de atividades propostas. Assim, como forma de registro das diversas vivências na escola-campo foi sugerida a escrita de diários, inicialmente proposto em formato físico (um caderno), porém diante das dificuldades observadas para que o material perpassasse por todos os integrantes em tempo hábil, foi feita a alteração para a versão digital (documento compartilhado que permite a produção dos textos de forma simultânea por mais de um usuário).

Assim, os Diários de Aula são instrumentos de pesquisa e desenvolvimento profissional, em que a escrita é utilizada como prática formativa e reflexiva para o professor, vinculando teoria e prática de forma contínua e crítica, conforme propõe Zabalza (2004). Este autor destaca que os diários de aula são os documentos em que professores e professoras, sejam eles efetivos ou em formação, anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas.

Zabalza (2004) complementa que a definição acima citada "é voluntariamente aberta para conter os diversos tipos de diários, tanto pelo conteúdo que recolhem as anotações como pela forma como se realiza o processo de coleta, redação e análise da informação". E que apesar do nome diário ele aponta algumas características importantes:

> Os "diários" não têm por que ser uma atividade diária. Cumprem perfeitamente sua função (e sua realização se torna menos trabalhosa em tempo e esforço) mesmo que sua periodicidade seja menor: duas vezes por semana, por exemplo, variando os dias para que a narração seja mais representativa. O importante é manter uma certa linha de continuidade na coleta e na redação das narrações (enfim, que não seja uma atividade intermitente, feita apenas de vez em quando e sem nenhuma sistematicidade). O conteúdo dos diários pode ser coisa que, na opinião de quem escreve o diário, seja destacável. O conteúdo das narrações pode ficar plenamente aberto (à iniciativa de quem faz o diário) ou vir condicionado por alguma ordem ou planejamento prévio (quando se delimita que tipo de assuntos devem ser recolhidos no diário). A demarcação espacial da informação recolhida costuma ser o contexto da aula (por isso se chama "diário de aula"), mas nada impede que outros âmbitos da atividade docente possam ser igualmente refletidos no diário (Zabalza, 2004, p. 13).

Diante do exposto, a princípio, a ideia de escrita de diários proposta pela professora-supervisora tinha por objetivo relatar as experiências vividas no cotidiano escolar, uma vez por semana, bem como as percepções dos pibidianos em relação aos fatos observados na instituição de ensino e como tais situações poderiam ser relacionadas com a teoria. No entanto, para além desses propósitos, a estratégia de escrita que inicialmente foi percebida como mais um documento ou etapa burocrática a ser cumprida, tornou-se um recurso importante e fundamental na escola-campo.

Destarte, além da reflexão do fazer pedagógico citado anteriormente, a escrita de diários permite que: a professora-supervisora autoavalie seu trabalho, compreenda o impacto e percepção dos docentes em formação diante de situações de ensino, aprendizagem e os desafios advindos desta prática; que receba sugestões e críticas construtivas para melhorar seu trabalho; seja utilizado como instrumento de consulta para produção de relatórios e formulários de participação no PIBID; sejam produzidos artigos e trabalhos de conclusão de curso sobre o tema; possibilidades de continuidade da pesquisa sobre os diários e temas nele discutidos; e constitui-se como um instrumento repleto de memórias e percepções, construídas a partir dos registros de diferentes pibidianos (as) que passaram pela escola durante o PIBID e Programa de Residência Pedagógica (PRP), conforme propõe Santos (2025).

Assim, por meio desta estratégia diferentes situações cotidianas são narradas pelos pibidianos de forma objetiva, reflexiva e muitas vezes surpreendentes, sobre como a prática docente de professores diante de situações adversas são contornadas para que as crianças não sejam impactadas negativamente, como mostra o registro abaixo:

> Já no período da tarde, fiquei com a turma do 1º ano, onde também estava sendo aplicada a AMAEB. Nesse momento, pude observar a didática da professora com os alunos, o que achei muito interessante. Em nenhum momento ela mencionou a palavra "prova" para as crianças e, depois, me explicou que isso poderia deixá-las nervosas, já que são muito pequenas. Em vez disso, ela tratou a atividade como se fosse um joguinho, com regras que eles precisavam seguir, o que deixou tudo mais leve e tranquilo (Pibidiana 1, abril de 2026).

Além de relato sobre como uma abordagem aparentemente simples feita pela professora regente diante de uma avaliação externa, os registros no diário também apresentam críticas e descrevem como o docente em formação percebe a aplicação de atividades realizada pelo professor e como ele entende que poderia ser melhorada a aplicação da mesma, conforme descrição abaixo:

> Foi um momento interessante, especialmente pela possibilidade de trabalhar diferentes conteúdos de forma interdisciplinar. No entanto, acredito que a dinâmica poderia ter sido ainda mais enriquecedora se as próprias crianças tivessem apresentado seus cartazes, favorecendo o desenvolvimento da comunicação e da oralidade. A partir dessas apresentações, a professora poderia conduzir o processo de mediação e problematização (Pibidiana 2, abril de 2026).

No entanto, o que muitas vezes não é perceptível aos pibidianos é como as demandas internas como planejamento, produção de atividades, formação continuada, registros no diário de classe eletrônico (com instabilidade e problemas de acesso, na montagem das turmas, dentre outros) e externas como aplicação da AMAEB de linguagem, matemática e fluência leitora, cujos prazos e atividades propostas não dialogam com o planejamento já elaborado pelos docentes, tampouco fornecem os recursos aos profissionais da educação para o cumprimento das exigências, têm impactado o fazer docente, os quais não conseguem explorar qualitativamente todas as lições propostas em função da sobreposição de prioridades e cumprimento de prazos.

Assim, diante das diferentes perspectivas e desafios vivenciados na prática docente cabe à professora-supervisora juntamente com demais integrantes do programa, retomar e refletir com os docentes em formação sobre a importância da prática docente lúdica, afetiva, inclusiva e que proporcione o protagonismo das crianças, assim como discutir como diversos desafios impactam

no fazer pedagógico dos professores efetivos no cotidiano escolar, na qualidade de vida desses profissionais, e até mesmo, na recusa por receber estudantes da licenciatura em suas salas de aula, por acreditarem se tratar de mais uma demanda excessiva no trabalho.

CONCLUSÕES

O estudo realizado destaca as principais estratégias formativas experienciadas pelos docentes em formação, integrantes do PIBID de Pedagogia da UnB (2025-2026) na escola-campo em Sobradinho - DF, das quais se destaca a escrita de diários, em formato digital com pelo menos um registro por semana pelos (as) licenciandos (as). Nele a escrita é compreendida como uma etapa reflexiva, contínua, coletiva, crítica e intencional, articulando as diferentes vivências no cotidiano escolar com os saberes fundamentados na teoria, e não apenas como um registro burocrático.

Os relatos analisados demonstram que a escola pratica propostas relevantes de ensino e aprendizagem, conforme as demandas previstas no Currículo em Movimento da SEEDF e PPP da unidade de ensino, com diferentes estratégias para tornar o ensino lúdico e proporcionar o protagonismo das crianças. Além disso, apresenta desafios relacionados à recepção dos pibidianos, sobrecarga de atividades para os professores, indisponibilidade de sistema, cumprimento de prazos e demandas sem os recursos para a execução das mesmas, as quais não dialogam com o planejamento pré-estabelecido pelo grupo de professores, tampouco retratam as aprendizagens de forma adequada.

Para finalizar, esta pesquisa segue em andamento, e pretende aprofundar a discussão das estratégias formativas na formação docente, assim como discutir as perspectivas e desafios da prática docente, as quais têm sido vivenciadas pelos professores em formação de pedagogia. Assim, estima-se que este trabalho possa fortalecer e contribuir com as discussões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Escola Classe 01 de Sobradinho. **Projeto Político Pedagógico (PPP).** Brasília: SEEDF, 2025. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/documents/d/seedf/ppp_ec_01_sobradinho-pdf-2 Acesso em: 09 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília: MEC/CAPES, 2020.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out. 2010.

SANTOS, A. C. DE A. O. *et al.* **O diário de bordo como estratégia formativa na residência pedagógica.** Anais do ENLIC Centro Oeste - Encontro das Licenciaturas da Região Centro-Oeste e II Seminário Integrador do PIBID da UFMT... Campina Grande: Realize Editora, 2025.

SANTOS, Fernanda Moreira dos. **Estratégias formativas no Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

ZABALZA, M. Á. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Mediação, 2004.